

Artigo | \*Carlos Caldas

# 500 anos da reforma luterana

**Neste ano ocorrem inúmeras atividades acadêmicas e eclesiais para celebrar e estudar esse evento**

Difícilmente se poderá minimizar a importância da Reforma Protestante, movimento iniciado pelo alemão Martinho Lutero (1483-1546), que fora monge agostiniano, e, mesmo que não fosse sua intenção, tornou-se um dos principais líderes cristãos da história. Ao contrário de antigos mitos populares, que vez ou outra ainda são divulgados, mas que não resistem a um exame histórico sério, Lutero não dividiu a cristandade nem iniciou seu movimento porque queria se casar. Bem antes do surgimento do protestantismo – no ano 1054 para ser mais exato –, os cristianismos ocidental latino e oriental grego já haviam se separado. Lutero

não dividiu a Igreja ocidental. Muito pelo contrário: ele foi literalmente expulso, com a excomunhão que em 1521 recebeu de Leão X, o papa da época. E o que motivou Lutero não foi outra coisa a não ser o desejo de ver o cristianismo de seu tempo renovado, revitalizado, que recuperasse a força e a dinâmica originais dos primeiros seguidores de Jesus. Vale lembrar que essa busca por revitalização – reforma – do cristianismo ocorrera antes por líderes e pensadores cristãos conhecidos como Pré-reformadores. Dentre estes podem ser citados o inglês John Wycliffe (1320-1384), que recebeu o epíteto de “Estrela Dalva da Reforma”, o checo Jan Hus

**“É importante que neste ano de 2017 seja feito um resgate da história da Reforma, não apenas de maneira romântica, idealizada, mas crítica e construtiva”**

(ou Huss, 1369-1415), e, antes ainda, o francês Pierre Valdès (1140-1218), mais conhecido como Pietro (ou Pedro) Valdo, líder da Igreja Valdense, tida como uma Igreja Protestante antes do surgimento do protestantismo. O próprio movimento iniciado por Giovanni de Pietro di Bernardone, mundialmente conhecido como Francisco de Assis (1182-1226), outra coisa não foi a não ser uma busca de reforma na igreja de seu tempo. O movimento de Francisco só não sofreu perseguição como os demais por conta da habilidade política de Inocêncio III, o papa da época, que percebeu que seria mais interessante

ter aquele estranho pregador e seus seguidores debaixo da autoridade da Igreja que fora dela.

O que diferencia o movimento de Lutero é que o alemão tocou não apenas em questões morais e éticas, como os mencionados antecessores fizeram, mas também em questões doutrinárias: a doutrina da justificação pela fé, a espinha dorsal do esquema teológico protestante, constituiu-se em novidade teórica com amplas implicações sociais. Ao anunciar a justificação pela fé, Lutero minimiza e relativiza a importância da Igreja como agência de mediação institucional entre Deus e os homens. O indivíduo, por graça e fé, recebe a justificação da parte de Deus, sem precisar pagar por isso. A Igreja da época vendia as indulgências, documento que diziam garantiria o perdão dos pecados, até mesmo dos falecidos. A “briga” de Lutero acontece a partir de sua descoberta do texto de Romanos 1.16-17: “Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego; visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé”. O ser humano é aceito e perdoado por Deus não por conta de uma palavra dita ou documento emitido pela autoridade eclesial, mas por graça e fé. As famosas 95 Teses vão argumentar, com uso de textos bíblicos e fontes cristãs patrísticas e medievais, contra a comercialização e a mercantilização daquilo que os sociólogos da religião em nossos dias chamam de “bens simbólicos” da salvação. A Tese 62 é um bom resumo da então incipiente teologia protestante que Lutero começava a formular: “O verdadeiro tesouro da Igreja é o santíssimo Evangelho da glória e da graça de Deus”. Em outras palavras: o tesouro da Igreja não está nas riquezas que esta acumula, mas no dom gratuito que Deus concede.

A teologia de Lutero pode ser sintetizada nas chamadas Bandeiras da Reforma, conhecidas como “Solus” (da palavra latina *Sola*, “só”, “somente”, “unicamente”), que são quatro, a saber: Só a graça (*Sola gratia*), Só a fé (*Sola fide*), Só a Escritura (*Sola Scriptura*) e Só Cristo

(*Solo Christo* ou *Solus Christus*). As bandeiras da Reforma têm foco soteriológico, isto é, discutem a experiência da salvação humana. Esta acontece só por meio de Cristo, único mediador, é ensinada só pelas Escrituras (o que retira a importância da Tradição e do Magistério), e é recebida só por graça e fé. Diante desse quadro, aquele/a que é alcançado/a por esta graça só tem uma resposta a dar: *Soli Deo gloria*, “Glória somente a Deus”. Esta resposta doxológica é muito elucidativa do ethos do protestantismo: Lutero era músico e deu à música e ao canto grande importância. Via de consequência, a Reforma Protestante teve grandes implicações comunitárias, litúrgicas e pastorais. Conclui-se que os princípios propostos pelo protestantismo têm implicações não apenas no campo da história das ideias. Muito mais que isso, têm implicações sociais muito concretas. Tome-se como exemplo o *Sola Scriptura*: quando a vida de Lutero corria risco, ele foi mantido por cerca de dez meses (entre 1521 e 1522) em segredo no Castelo Wartburg, nas imediações de Eisenach, região da Turingia, a mando do Príncipe Eleitor Frederico, o Sábio. Para sua proteção, Lutero assume a identidade de Junker Jörg, o “Cavaleiro Jorge”. Nesse tempo, traduz o Novo Testamento do grego para o alemão. A tradução de Lutero tornou-se a base para o alemão padrão até os nossos dias. Além disso, a ênfase no *Sola Scriptura* teve implicação direta na redução dos então muito altos índices de analfabetismo na Europa. O protestantismo incentivou e incentiva a leitura bíblica (o protestantismo clássico pelo menos). Para tanto, evidentemente há que primeiro aprender a ler.

É importante que neste ano de 2017 seja feito um resgate da história da Reforma, não apenas de maneira romântica, idealizada, mas crítica e construtiva. É importante que a abordagem ao estudo da Reforma seja feita não em perspectiva polêmica ou apologética, mas de convergência ecumênica. Assim as comemorações dos 500 anos farão sentido, e não serão apenas glorificações de acontecimentos de meio milênio atrás.

\*Professor do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião

Carlos Fonseca

1 Dominus et magister nri Jesus  
2 omne vitam fidelium penitentiam  
3 que sacerdotum ministerio celeb  
4 retur varias carnis  
5 Manet itaqz po  
6 scz vsqz ad in  
7 Papa no v  
8 vel suo r  
9 Papa n  
10 missa  
11 ptic

12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25  
26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

1 Docendi sunt christiani. qd venie Pape sunt vtilis: si non in eas confi  
2 dant. Sed nocentissimic: si timorem dei per eas amittant.  
3 Docendi sunt christiani. qd si Pape nosset exactiones venialium pdicato  
4 rum mallet Basilicā. s. Petri in cineres ire: qd edificari. cute carnez of  
5 sibus ovium suaz.  
6 Docendi sunt christiani. qd Pape sicut debet ita vellet. etiam vendita (si  
7 opus sit) Basilica. s. Petri: de suis pecunijs dare illis: a quo: um pluri  
8 mus quidā concionatores veniaz pecuniam eliciunt.  
9 Vana est fiducia salutis p lras veniaz. etiā si Commissarius immo: Pape  
10 ipse sua animā p illis impigneraret.  
11 Hostes christi et Pape sunt illi: qui ppter veniaz pdicandas verbū dei in  
12 alijs ecclesijs penitus filere iubent.  
13 Iniuria fit verbo dei: dū in codez sermone: equale vel longius tempus  
14 impenditur venijs qd illi.  
15 Mens Pape necessario est. qd si venie (qd minimum est) non eipula  
16 vms pompis: et ceremonijs celebrant. Evangelium qd eipula  
17 centis campanis: centū pompis: centū ceremonijs celebrant.  
18 Thesauri ecclesie vni Pape dat indulgētijs: nec pnt. qd pnt. qd pnt.  
19 cognū apud patrem christi.  
20 Temporalis contentio esse patet. qd nō tā facile possunt inuicem  
21 colligunt multa concionatoz.  
22 Nec sunt merita christi et seroz. qd hec lra sine  
23 interioriter fructu: mox se infernumqz referat.